

ATA DE REUNIÃO DA COMISSÃO CONTÁBIL DA SUSEP

05/Junho/2012 (INÍCIO – 10:00, TÉRMINO – 13:00)

PARTICIPANTES:

Susep

Danilo Cláudio da Silva

Diogo Abranches de Albuquerque

Elder Vieira Salles

Gabriel Almeida Caldas

Lívia Pontes de Miranda Bomfim

Marcela Martins Dutra

Mauricio Martins Martinez

Victor de Almeida França

ABER

Rodolfo Menezes

Fenacap

Carlos A. S. Corrêa

João Augusto Santos Xavier

Fenseg

Laênio P. Santos

Fenaprevi

Javier Miguel Lopez

Ibracon

José Rubens Alonso

Roberto Paulo Kenedi

ABERTURA

A reunião foi aberta pela Coordenadora da COASO, que após as boas vindas aos presentes, iniciou os trabalhos.

ATA DA REUNIÃO ANTERIOR

A ata da última reunião não foi discutida em virtude de ter sido uma reunião conjunta com a Comissão Atuarial da Susep e, portanto, ainda dependia de manifestação de outras coordenações. A ata foi disponibilizada no sítio da Susep.

1. ASSUNTOS RESOLVIDOS

1.1. Registro da Provisão de Prêmios em caso de emissão anterior ao início da vigência do contrato de Seguro

Os representantes da CCS concordaram com a proposta de mudança na contabilização da PPNG pelo início da obrigação nos casos de emissão anterior ao início da vigência e pelo início da amortização a partir começo da vigência. A mudança na forma de constituição da PPNG continuará em discussão na Comissão Atuarial da Susep e ainda não possui previsão para entrada em vigor.

2. ASSUNTOS EM DISCUSSÃO

2.1. Atualização dos quadros do FIP

O representante da Susep informou aos participantes da comissão sobre o trabalho interno de atualização dos quadros do FIP e apresentou os problemas encontrados com relação às diferenças existentes com os quadros contábeis.

A estrutura da DRE contempla nos prêmios ganhos os prêmios de seguros e as contribuições para coberturas de risco e nos sinistros ocorridos também estão contidos as despesas com benefícios, mas nos quadros de Prêmios e Sinistros do FIP não estão incluídos produtos de previdência.

Algumas contas da DRE mantiveram os nomes, porém mudaram de conceito como Prêmio Emitido e Prêmio Ganho causando inconsistências com a base de dados de prêmios do FIP.

A contabilização do VGBL e VRGP na DRE é fora do prêmio ganho e junto com PGBL e planos de renda, entretanto, no quadro de Prêmios do FIP estão incluídos os Prêmios VGBL.

O representante da Fenapevi informou que o assunto irá ser discutido internamente na federação de forma a subsidiar as discussões da comissão na próxima reunião.

2.2. Contabilização de sucursais no exterior

O representante da Susep expôs sobre a necessidade de se definir o tratamento a ser dado às companhias que possuem filiais no exterior. Elas seriam tratadas como uma entidade separada ou seus saldos seriam consolidados junto com a matriz. O representante do Ibracon destacou que o requisito relevante para a adoção de uma ou outra opção seria a existência ou não de autonomia operacional e administrativa da sucursal em relação à matriz. O Diretor Técnico da Susep lembrou que as sociedades supervisionadas são proibidas de ter investimentos em empresas estrangeiras. O representante da Susep ficou de levantar os casos existentes para verificar qual deveria ser o critério para contabilização.

2.3. Tratamento do Teste de Adequação de Passivos

A representante da Susep expôs sobre o problema de descasamento de ativos e passivos originados pelo reconhecimento no resultado de insuficiências no TAP quando o ativo é classificado como mantido até o vencimento. Foi apresentada para discussão a proposta de se permitir que essa insuficiência fosse reconhecida no Patrimônio Líquido. O representante do Ibracon destacou que essa proposta é contrária as normas contábeis. Ressaltou que a função do TAP deveria ser a de avaliar a consistência da metodologia utilizada para constituir as provisões técnicas e não de apenas complementá-las. Além disso, considera que a realização do TAP deveria ocorrer anualmente por ocasião do levantamento das demonstrações financeiras ou em período menor, nos casos em que houvesse modificações relevantes nas premissas

e que pudessem causar impacto significativo no resultado. O Diretor Técnico da Susep comentou que o ideal seria ter todos os ativos a valor de mercado, mas que devido a características de certos produtos muitas companhias possuem ativos classificados como mantidos até o vencimento. O assunto continuará a ser estudado.

3. ORIENTAÇÕES DA COASO (COORDENAÇÃO DE AFERIÇÃO DE SOLVÊNCIA) AO MERCADO:

3.1 Orientação nº 008/2012: Dispensa da apresentação das demonstrações consolidadas de 30/06/12

Considerando que o anexo I da Circular Susep nº 430/2012 somente exigiu que fosse encaminhado para a Susep as Demonstrações Consolidadas relativas a 31 de dezembro, as sociedades supervisionadas estão dispensadas de encaminhar as Demonstrações Consolidadas exigidas pelo item 9 do Pronunciamento Técnico CPC 36 (R2) combinado com o item 6 da Interpretação Técnica ICPC 09 relativas ao período intermediário.

Próxima Reunião:

Data: 26 de junho de 2012

Hora: 10 h

Local: Av. Presidente Vargas, 730 – 24º andar – Centro – Rio de Janeiro – RJ

Pauta:

1. Tratamento do Teste de Adequação de Passivos
2. Atualização dos quadros do FIP
3. Assuntos diversos.